

# Dia Nacional da Pessoa com Deficiência



O Dia Nacional da Pessoa com Deficiência marca a construção de uma luta anti-capacitista, por meio da qual se busca ampliar a inclusão das pessoas com deficiência, do modo mais pleno possível, na sociedade. Há várias maneiras de contribuir, inclusive individualmente, com essa pauta, sem prejuízo da necessidade de serem adotadas e continuadas políticas públicas indispensáveis para tanto.

Uma maneira de tratar, de modo respeitoso, as pessoas com deficiência, é deixar para trás expressões do nosso dia-a-dia que, entranhadas pelo passar do tempo, representam desrespeito a essa comunidade. Tomem-se como exemplo as expressões abaixo, acompanhadas de algumas sugestões de substituição por outros termos, destacando-se que, além de capacitistas, muitas delas trazem outros tipos de preconceito, como o racial, a tiracolo:



• **Criado-mudo** – afora a questão da impossibilidade da fala, tem origem na questão racial que remonta à escravidão, ocasião em que um escravo ficava de pé, sem falar, indefinidamente, ao lado da cama dos senhores de engenho. Pode-se utilizar, em seu lugar, mesa de cabeceira.

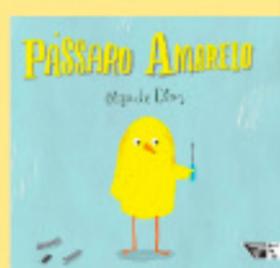
• **Dar mancada** – a referência à deficiência física como sinônimo de atitude equivocada não auxilia no combate à discriminação. Mancar não precisa e nem deve ser associado a cometer erros.

• **Fingir demência** – uma vez que a demência atinge a memória e o discernimento, não sendo algo que se possa escolher desenvolver ou não, a substituição por expressões como fingir-se de desentendido evita que uma condição alheia à vontade do sujeito esteja conectada a um comportamento negativo de determinado indivíduo.

• **Samba do crioulo doido** – outro exemplo de conotação preconceituosa e capacitista ao mesmo tempo. Situações de confusão e bagunça podem ser meramente referidas por meio de tais palavras.

• **Estar cego/surgo** – a compreensão imediata de qualquer informação não justifica a sua correlação com deficiências visuais ou auditivas. A gentileza de perguntar ao interlocutor se deseja que a informação seja repetida ou novamente demonstrada evita o capacitismo e resulta em uma conversa agradável.

Há várias outras manifestações a serem repensadas, e a informação continua sendo a melhor maneira de educar e aprender. As obras a seguir, entre tantas, servem como guias iniciais para quem vê a mudança individual como o primeiro passo para a evolução social, sendo que algumas delas têm como público-alvo as crianças:



**Pássaro Amarelo**  
Olga de Dios



**Flicts**  
Ziraldo



**O estranho caso do cachorro morto**  
Mark Haddon



**Longe da árvore**  
Andrew Solomon



**Capacitismo: o mito da capacidade**  
Vitor di Marco

O Serur Advogados reforça o compromisso com a luta contra o capacitismo, reafirmando ações incessantes que garantem a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente de trabalho.

**Diversidade**

SERUR . ADVOGADOS